

mortalidade foi de 57%, (07 óbitos), a mortalidade geral foi de 66,7%. O mecanismo de resistência identificado foi a produção da enzima KPC. As medidas de controle instituídas foram reforçar a política de isolamento e de higienização das mãos, auditoria de processos, realização de coorte dos pacientes infectados/colonizados, realização de culturas de vigilância após 72h de admissão dos pacientes, reforço nos padrões preventivos das infecções relacionadas aos dispositivos invasivos e da higiene do ambiente próximo ao paciente, implementando a rotina de higiene dos leitos, bombas de infusão, monitores e respiradores pela equipe assistencial.

**Conclusão:** A *K. pneumoniae* resistente aos carbapenêmicos é uma bactéria oportunista, que coloniza ou infecta pacientes com quadros graves de saúde. As principais vítimas são pessoas com histórico de hospitalização, com longos períodos de internação, submetidos a procedimentos invasivos e o uso indiscriminado de antibióticos. Este cenário foi encontrado na UTI destinada aos pacientes com Covid-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101955>

ÁREA: INFECÇÕES VIRAIS (TODOS OS VÍRUS, EXCETO HIV/AIDS E HEPATITES)

EP 220

#### A EVOLUÇÃO DE CASOS DE ARBOVIROSES DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA VÍRUS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2020

Nayara Rocha dos Santos,  
Adolpho Ramsés Maia Costa,  
Carlene Alves Feitosa, Thayanne Pastro Loth,  
Alexsandro Klingelfus

Centro Universitário UNIFACIMED, Cacoal, RO,  
Brasil

**Introdução/Objetivo:** Arboviroses são doenças infecciosas causadas pelos arbovírus que englobam o vírus da dengue, chikungunya e zika vírus. Apresentam o mosquito *Aedes aegypti* - artrópode hematófago - como vetor comum, o qual é encontrado em todo o Brasil devido, sobretudo, por falta de políticas públicas eficientes e empenho direto do estrato civil social. Essas doenças, além de serem endêmicas, podem deixar sequelas permanentes nos indivíduos, e até mesmo levar ao óbito em casos mais graves. Este trabalho objetiva descrever as características epidemiológicas de pacientes notificados com arboviroses, quanto à relevante porção de casos não preenchidos em território brasileiro no triênio 2018 - 2020.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com dados secundários extraídos da ficha de notificação de dengue, febre Chikungunya e Zika vírus no Sistema de Notificação e Agravos (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS.

**Resultados:** No Brasil foram notificados 2.788.522 casos de dengue no triênio de 2018 a 2020, sendo que 2.131.003 (76,4%) obtiveram cura, 1.628 (0,05%) evoluíram ao óbito pela arbovirose, 428 (0,01%) foram ao óbito por outras causas, 393 (0,01%) estão com o óbito em investigação, e 655.070 (23,4%)

indivíduos que não tiveram os dados de evolução preenchidos. Em relação à febre de chikungunya, foram notificados, para o mesmo intervalo de tempo, 397.115 casos no país, sendo que 266.035 (66,9%) obtiveram cura, 222 (0,05%) evoluíram ao óbito, 774 (0,19%) foram ao óbito por outras causas, 92 (0,02%) estão com o óbito em investigação e 129.992 (32,7%) não tiveram os dados de evolução preenchidos. Tratando-se de zika vírus, foram notificados 69.351 casos, sendo que 45.069 (64,9%), 22 (0,03%) foram ao óbito, 283 (0,4%) foram ao óbito por outros motivos e 23.977 (34,5%) não tiveram os dados de evolução preenchidos no intervalo analisado.

**Conclusão:** As arboviroses são um problema de saúde pública que requer mais atenção. Nota-se que um mesmo vetor é capaz de disseminar várias doenças e comprometer permanentemente a vida dos indivíduos infectados. Esse cenário problemático requer políticas públicas sérias de controle do vetor durante todo o ano com o intuito de reduzir significativamente essa escalada constante no país. Ressalta-se, ainda, a relevância de preencher corretamente os dados de notificação compulsória, bem como a evolução da doença, visto que o número de dados não preenchidos é alarmante, dificultando um controle eficaz sobre essas patologias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101956>

EP 221

#### ANÁLISE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA INFLUENZA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Gabriel David Camargo,  
Gabriel David Camargo,  
Nikolas Lisboa Coda Dias,  
Priscila Anice Fernandes,  
Tainara Aparecida Rodrigues Silva,  
Raphael Roberto Gonzaga Estevão,  
Stefan Vilges de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia (UFU),  
Uberlândia, MG, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A pandemia da COVID-19 tem imposto grandes mudanças para o mundo, entre elas, o manejo e o diagnóstico de pacientes com essa enfermidade, que se tem mostrado um desafio ainda a ser superado, visto a alta transmissibilidade da COVID-19 e a similaridade dela com outras enfermidades como a Influenza. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar variáveis como internações, mortalidade e gastos hospitalares referentes à Influenza no período da pandemia da COVID-19 e proporcionar medidas para se enfrentar essa e futuras pandemias.

**Métodos:** Com base no sistema de dados da plataforma DATASUS realizou-se um estudo epidemiológico descritivo, em que foram coletadas informações sobre o número de internações, taxa de mortalidade, óbitos por faixa etária e gastos totais com hospitalizações, por influenza, no Brasil, de janeiro a setembro dos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020. Procedeu-se à análise percentual e média dos dados, comparando a média dos últimos três anos ao ano de 2020, ano de pandemia.